



# A Meditação da Alma

## Autoesquecimento Permite Perceber a Totalidade da Vida



O caminho à frente do peregrino bem informado é claro e firme, e ele percebe o significado do alvorecer que vive. Ele avança sem pressa: o poder cármico de cumprir o dever está a seu alcance.

O seu eu inferior ajusta-se gradualmente ao tamanho e à natureza da tarefa. Ele mantém o núcleo central de consciência imperturbado em seu coração. Seu ser inteiro está voltado para a tarefa sagrada e é transformado por ela.

Compreender a vida é trilhar o caminho de volta para Casa. A alma do aprendiz recupera na caminhada do altruísmo coisas muito mais valiosas do que possa ter perdido. O que necessita está a seu dispor: cabe desenvolver a capacidade de usar para o bem as potencialidades. Ele está concentrado, calmo, íntegro e vigilante. Sente a calma interior que há antes e durante a batalha. Sente-se como um destruidor de ilusões e um libertador do amor à verdade.

O peregrino vê a sua inexistência pessoal, e sabe que é essencialmente nada. O conhecimento desse fato permite que ele perceba o todo. Recolhendo-se à sua insignificância, ele encontra a sua verdadeira natureza e aumenta a eficácia do trabalho.

# A Vitória Vem Aos Poucos



O caminho da sabedoria exige equilíbrio.

O sentimento de boa vontade é sagrado e constitui um raio de luz vindo da alma espiritual, devendo ser defendido das ilusões por um rigoroso discernimento.

A boa vontade sem critério leva à hipocrisia. Por outro lado, o rigor sem boa vontade conduz à derrota através do ceticismo e do pessimismo. A busca impessoal da verdade cura todos os males, e a vitória virá aos poucos.

000

## Evitando o Autoengano

Não nos enganemos com os momentos agradáveis. As incertezas e os altos e baixos da vida são um treinamento indispensável para fortalecer a vontade, e para expandir a consciência até aquela Realidade que já não é probatória ou instável.

000



# Felicidade Com Realismo

## Os Fatos Básicos, e Um Compromisso



Nem todo o mundo busca a verdade. Muita gente engana a si mesma porque deseja iludir-se. O fato é que não existe caminhada desde a dor para o prazer: existe uma caminhada da dor para a sabedoria. A felicidade duradoura é interior.

Buscar um caminho desde o sofrimento para o prazer é um engano terrível. A fuga da dor e a busca do prazer são a mesma coisa. Têm a mesma substância. São as duas faces da mesma moeda. Você corre atrás do prazer e provoca a dor, para si mesmo e para os outros. [1] Você observa a dor, deixa de fugir dela, e encontra a paz. A sabedoria está no fiel da balança entre dor e prazer.

O conhecimento profundo vai além do agradável e do desagradável. Ele nos liberta do ciclo vicioso de rejeições e apegos. Daí a importância de *tapah* - austeridade, indiferença a prazer e dor. *Tapah* está presente nos ensinamentos das mais diferentes religiões e filosofias.

Cabe tomar a decisão de enfrentar o sofrimento com sabedoria. É correto evitar o sofrimento desnecessário e aproveitar o sofrimento que não pode ser evitado para fazer o bem a partir dele. É nosso dever extrair lições de sabedoria das experiências desagradáveis. A Lei do Carma estabelece que a cada obstáculo externo corresponde uma oportunidade interna.

### **Compromisso:**

“Prometo identificar as potencialidades positivas ocultas em cada obstáculo. Verei em toda

melhora aparente um teste, talvez perigoso; e em cada obstáculo uma ou mais lições valiosas.”

NOTA:

[1] Este é o “paradoxo hedonístico” citado no texto sobre Serendipidade que publicamos em “O Teosofista”, edição de julho de 2015, p. 7.

## Vivendo os Aforismos de Patañjali



Os clássicos “Aforismos de Ioga”, de Patañjali, estimulam um sentido de dever para com a nossa própria visão do que é uma vida correta, e para com o nosso sentimento de que é possível viver na prática um ideal elevado de ética e sabedoria.

Quando o leitor estuda uma boa versão da obra de Patañjali [1], ele percebe que há muitas decisões a tomar para que melhore a sua vida nos níveis físico, emocional e mental.

O mero ato de contemplar uma e outra vez os desiguais axiomas de Patañjali parece ser suficiente para fortalecer silenciosamente a vontade do indivíduo. Não há necessidade de prestar grande atenção a aqueles axiomas com os quais a sua interação é naturalmente pequena. O leitor pode concentrar-se nos aforismos que falam à sua alma. A ordem ou sequência deles não é necessariamente a ordem das suas necessidades de autotreinamento. É correto seguir o processo natural de afinidade.

O sentido de dever sagrado e a percepção das nossas falhas devem ser compensados pelo desapego em relação aos erros cometidos; por uma capacidade de “domar” a nossa vontade dispersa; e pela concentração da mente na meta e no ideal escolhidos.

Uma visão tranquila e contemplativa dos aforismos que interagem mais fortemente conosco mostra o ponto de encontro entre o nosso dever e as possibilidades ilimitadas presentes em nossa vida diária.

(CCA)

NOTA:

[1] “Aforismos de Ioga” de Patañjali, uma interpretação de William Q. Judge. Tradução ao português de CCA a partir da edição da Theosophy Co., Índia, 1965 / 1984, 74 pp. O livro está disponível em [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com) e seus websites associados.

000

## Ideias ao Longo do Caminho

### Uma Sintonia Diária Com o Que é Sagrado



- \* **A** prática diária da autodisciplina expande a eficácia da alma.
- \* O uso correto do tempo abre espaço para a felicidade interior.
- \* Para saber o que colherá como destino, examine o que está plantando.
- \* Os cães e os livros estão entre os melhores amigos do homem.

- \* A auto-observação eficiente é feita quando o estudante vê derrotas e vitórias como aspectos do desenvolvimento da sua potencialidade sagrada.
- \* Ioga é o fortalecimento da ponte entre a vontade impessoal de Atma, o eu superior, e os níveis inferiores de consciência nos planos mental, emocional e físico da vida.
- \* Se quiser poupar tempo, preserve a calma. A ausência de pressa permite agir de modo decisivo nos pontos que fazem a diferença.
- \* O contato ampliado com nossa alma imortal nos permite ver a beleza renovadamente ilimitada da vida. E com frequência os efeitos desta visão são revolucionários.
- \* O contentamento da alma não decorre de fatos externos. A felicidade depende, isso sim, do modo como olhamos para a realidade externa, e nessa questão o desapego é um fator decisivo.
- \* A Vida se expressa pela presença interligada do instantâneo no eterno e do eterno no instantâneo. Cada ser humano combina estes dois aspectos do tempo, e sua existência e evolução constroem gradualmente uma ponte entre as energias do céu e as energias da terra.
- \* Os bons livros nos conectam com a vida das grandes almas de todos os tempos. Eles colocam diante de nós um futuro luminoso. Suas páginas nos libertam das ninharias materialistas de curto prazo, e nos guiam até a contemplação da verdade universal.
- \* É o mergulho no silencioso Vazio da renúncia, feito no reino da existência pessoal, que nos permite descobrir a verdadeira plenitude. As bênçãos duradouras fluem no universo do altruísmo e da sabedoria eterna.
- \* A verdadeira felicidade é um estado da alma. O melhor sorriso surge do coração e avança em todas as direções. Sorrir invisivelmente para nós mesmos e para a vida toda é tão importante quanto as outras formas de sorriso.
- \* “Ordem e progresso” é uma ideia correta, tanto para um país como para uma organização ou indivíduo. A auto-organização permite o progresso, e cada passo adiante exige novos níveis de ordem. A organização voluntária da vida não nega a força da autotransformação e da criatividade, mas antes a torna mais eficaz.
- \* A simplicidade e a auto-organização são indispensáveis para que o estudante de filosofia possa transcender os assuntos mais terrestres. Tendo resolvido basicamente as questões pequenas e renunciado a tudo o que não é profundamente necessário, ficamos livres para pensar nas verdades universais.
- \* O silêncio nos liberta do apego a meras palavras. Ele revela o verdadeiro significado delas, assim como o significado das ações. A intenção e a substância do som só podem ser percebidas no silêncio que o rodeia. Numa sociedade que teme e evita o silêncio, há necessariamente um déficit de compreensão real.
- \* Discernimento e rigor são necessários no caminho espiritual por um motivo simples. O peregrino deve abrir um caminho estreito entre vários tipos de falsidades bem-intencionadas, mentiras piedosas e formas adocicadas de negar os fatos, em nome da devoção a alguma divindade ou alguma organização burocrática “divinamente inspirada”.

\* Não há nada mais belo que a verdade. No entanto, se o nosso sentido de percepção da beleza estiver distorcido, poderemos ver beleza no que é inverdadeiro, e pensar que há feiura na sinceridade espontânea. O indivíduo experiente sabe que o bom, o belo e o verdadeiro jamais se separam. Para a alma honesta, a sinceridade tosca é mais bela que a mentira enfeitada.

\* A ação banal pode dar frutos imediatos, e é isso que as mentes superficiais procuram. A ação profunda e renovadora, por outro lado, requer constância, exige tenacidade, e seus frutos têm um processo de amadurecimento natural mais complexo. A mente sábia não é guiada por banalidades. Ela segue a voz da consciência interna, que aponta para o caminho difícil e valioso, morro acima.

\* Não nos deixemos enganar pela visão de uma triste crise ética no Brasil e em outros países ao redor do mundo. A crise ética é séria. Ela deve ser enfrentada com rigor nas suas causas e nos seus efeitos. Mas, apesar dela, a verdade é que estamos vivendo em várias dimensões a primeira fase de um belo despertar espiritual em escala planetária. A etapa inicial de um despertar pode ser amarga. Depois vem o melhor.

\* Compaixão sem discernimento não é compaixão, mas indulgência, e abre espaço para a crueldade. Severidade com discernimento é verdadeira compaixão, porque preserva as sementes da bondade e põe limites ao erro desde cedo, antes que ele ganhe importância excessiva.

\* Para evitarem transformar-se involuntariamente em sepulcros caídos, as pessoas de boa vontade devem praticar um constante autoquestionamento no plano individual. E há também a exigência de um permanente autoexame coletivo, em associações cujos fins sejam nobres e elevados. Esta prática ética é especialmente decisiva para o movimento teosófico e para toda iniciativa que deseja o bem da humanidade.

000

## Uma Palavra Sagrada

Uma das palavras mais sagradas da nossa língua é “confiança”, e constitui um mensageiro alado entre duas almas. Confiança é uma qualidade natural e não uma abstração vazia. A sua expressão é espontânea, ou não há confiança.

A mais alta expressão de confiança é aquela que existe entre o Mestre e o aprendiz dedicado; em segundo lugar está a confiança entre os aprendizes do mesmo Instrutor autêntico. Depois vem a confiança, realmente sublime, que o Eu Superior deposita na mãe ao reencarnar; quando tem condições de expandir-se, esta confiança passa a incluir toda a família imediata ao seu redor, e à medida que o tempo passa abarcará os mais próximos, a comunidade, o estado, a nação, e também o mundo.

(Reproduzido das linhas iniciais do artigo “O Poder da Confiança”, de John Garrigues.)



# Focar a Mente na Meta Divina

## A Atenção Naquilo Que Pretendemos Alcançar



Ter uma vida equilibrada e internamente feliz exige total entrega. Aquilo que é duradouro é fruto de um esforço contínuo.

Para se construir uma casa segura primeiro é preciso pensar sobre ela e projetá-la. Ao refletir sobre aquilo que queremos construir e as possibilidades que temos ao nosso dispor, verificamos o que é realmente viável realizar. Concentrando a mente nesse projeto, criamos soluções para as dificuldades que possam surgir e somos confrontados com a realidade que é de fato possível erguer.

A literatura teosófica fala da vida e da humanidade como obras de arte em permanente construção. S. Radhakrishnan escreveu que “a vida tal como a conhecemos é apenas a matéria-prima para a vida como ela pode ser.” [1] E podemos ler no texto “Todas as Idades da Vida”, de Carlos:

“Para a alma imortal, uma vida é uma obra de arte, e ela pode ser bem realizada desde o início até o seu final.” [2]

É de grande importância definir as linhas gerais da nossa vida. Elas estabelecem o rumo da nossa existência, funcionam como fios condutores. Certamente não podemos controlar os acontecimentos e a forma como a vida se manifesta, mas em qualquer situação podemos escolher o otimismo. Recorrendo à criatividade e optando pelo que é verdadeiro temos a hipótese de tornar cada momento em uma expressão divina.

Muitos vivem ao sabor do vento e deixam seu destino ao acaso. A sociedade materialista ensina a viver de forma passiva e tenta transformar as pessoas em robôs. Ao retirar dos indivíduos sua capacidade criativa, ela transforma o ser humano em uma lata de lixo psicológico e emocional. Devemos abandonar o papel de espectadores e assumir as funções naturais de construtores da própria vida.

O que vivemos neste momento resulta de escolhas feitas no passado. Nossa atitude perante as diversas circunstâncias é o que determina a qualidade do que vivemos agora e mais além. Como Carlos escreveu:

“O momento presente é a Página Aberta em que escrevemos nosso futuro, e fazemos isso com nossas próprias ações. Devemos saber o que colocar no papel. O conteúdo da escrita pode ser dado pelo ideal da perfeição humana.” [3]

Planejar é uma etapa fundamental de todo processo artístico. Ao termos uma meta bem definida e um plano claro reduzimos as chances de nos desviarmos daquilo que pretendemos criar. Helena Blavatsky ensinou:

“O homem deve esforçar-se para purificar os seus pensamentos. O que ele pensa, ele é: este é o velho segredo.” [4] É um axioma sobre o qual vale a pena meditar.

Buscamos a felicidade, a paz e a calma. Mas quantos de nós conseguem de fato viver dessa maneira? Por que é que uns podem transformar seus sonhos elevados em uma realidade palpável e outros não?

Um projeto não se realiza por si mesmo. É necessário purificar a mente e agir no plano concreto. Dessa forma podemos direcionar todas as energias para a obra que nos comprometemos a desenvolver. Nosso coração está sempre a funcionar. Ele é uma nascente que nunca seca. A obra “A Vida Secreta da Natureza” diz:

“A situação dos nossos rios reflete o estágio atual de evolução da mente humana. A parte baixa dos rios está poluída. Mas a parte alta das bacias hidrográficas é como as regiões superiores do espírito do homem, de onde jorram sempre as percepções mais elevadas da realidade, inspirando e dando vida ao conjunto do processo humano. Lá no alto está a energia pura dos ensinamentos de Cristo, Buda, Pitágoras e de outros ‘irmãos mais velhos’ que continuam protegendo a humanidade.” [5]

A percepção e os pensamentos fluem como a água de um rio. Ora agitados, ora tranquilos, eles sempre avançam na direção do mar. E o mar, como Carlos escreveu, “é maior que todas as emoções pessoais (...). É tão velho quanto a Terra que conhecemos: é nele que surgiu a vida (...).” [6]

As oportunidades para gerar o correto estão sempre disponíveis. Sabemos que não basta querer ou definir um objetivo. É também necessário agir. O texto “Comentários à Escada de Ouro” diz:

“...Devemos ter uma meta clara e divina, elevada, e olhar para a vida sempre desde o ponto de vista dela. Para obtermos eficiência em relação a qualquer questão específica em nossa existência, cabe desenvolver uma percepção saudável do futuro. Uma mira constante no ideal de perfeição humana permite aos estudantes serem guiados pela visão de um futuro luminoso.

Os tempos que estão por vir já vivem aqui e agora na forma de potencialidades ocultas.” [7]

Focar a mente na meta divina é proteção e alimento para aquele que busca o altruísmo. Ao manter a atenção naquilo que pretende alcançar, o indivíduo conecta os aspectos inferiores do ser com a energia criadora do universo, transmuta suas energias e age iluminado pela luz da bondade e da sabedoria.

Sabemos que somos criadores e que o pensamento antecede a ação. Cabe concentrar nossas mentes e corações naquilo que é saudável e fonte de harmonia e paz para todos os seres.

(Joana Maria Pinho)

## NOTAS:

[1] Do texto “A Humanidade Está Em Construção”, de S. Radhakrishnan, disponível em nossos websites.

[2] “Todas as Idades da Vida”, artigo de Carlos Cardoso Aveline.

[3] Reproduzido do texto “Comentários à Escada de Ouro”, de Carlos Cardoso Aveline.

[4] “Preceitos e Axiomas do Oriente - 1”, de Helena P. Blavatsky.

[5] Da obra “A Vida Secreta da Natureza”, de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Bodigaya, Porto Alegre, 2007, 157 pp., p. 85.

[6] “A Vida Secreta da Natureza”, de C. C. Aveline, Bodigaya, pp. 13-14.

[7] “Comentários à Escada de Ouro”, artigo de Carlos Cardoso Aveline.

000

## A Arte de Agradecer

Alguns dos segredos mais valiosos da sabedoria teosófica estão ocultos sob a aparência externa do óbvio. Embora eles sejam decisivos na busca da felicidade, para percebê-los é preciso ir além das palavras e da casca externa das ideias.

Há milênios, a experiência acumulada da busca da sabedoria indica que a arte de agradecer figura entre as chaves secretas do Caminho da verdade. O conhecimento de alma que permite optar conscientemente entre a ambição e o agradecimento constitui uma lição avançada em filosofia esotérica.

“Ao invés de desejar o que não tem, agradeça pelo que possui”, aconselham os sábios. A arte de agradecer liberta o ser humano de expectativas e de ansiedade, e o reconcilia com os fatos como eles são. Graças a ela, o indivíduo adota uma posição de vitorioso, e estabelece uma sintonia positiva com o que é bom e correto.

(Do texto “A Arte de Agradecer”, de C.C. Aveline)

# A Vida e os Escritos de John Garrigues

## Um Pioneiro que Ajudou a Preservar Os Ensinos Originais da Teosofia



A foto acima é de John Garrigues e foi tirada em algum momento entre 1919 e 1925. Ela foi mandada em setembro de 2011 pela LUT de Los Angeles para a loja luso-brasileira da LUT.

Uma pesquisa independente sobre a história da Loja Unida de Teosofistas e um conhecimento da evolução do movimento teosófico mostram que John Garrigues (1868-1944) foi um dos principais líderes e autores teosóficos do século vinte.

Ao longo da sua vida, Garrigues publicou seus escritos anonimamente. O seu nome permaneceu desconhecido durante décadas depois da sua morte, exceto no caso daqueles que o haviam encontrado pessoalmente ou tinham ouvido falar sobre ele por testemunhos orais diretos.

O silêncio foi quebrado aos poucos. Em outubro de 2001, “**The Aquarian Theosophist**” publicou as notas de Gabriel Blechman sobre Garrigues. Desde 2011, nossos websites associados oferecem uma seleção de textos deste autor, em mais de um idioma.



Só uma parte dos escritos de John Garrigues foi identificada. Durante muitos anos ele foi o principal editor da revista mensal “Theosophy”, e o tamanho pequeno de alguns dos seus melhores artigos pode ser explicado pela necessidade editorial de completar a paginação, na reta final do trabalho de produção da revista.

## **Reconhecendo o Movimento Como Campo Probatório**

Seus artigos na “Theosophy” eram anônimos, e por isso cabe compartilhar os critérios usados na sua identificação e seleção. Vejamos dez das principais características dos artigos escritos por Garrigues:

- 1) **Coragem de olhar os obstáculos.** Ele apresenta a vida teosófica como um empreendimento sagrado e perigoso que deve ser compreendido serenamente. A vida é a jornada do herói, e nela a coragem moral é indispensável.
- 2) **Visão clara do passado e do futuro do movimento teosófico.** Tendo uma compreensão nítida da lei dos ciclos, Garrigues partilhava os resultados da sua pesquisa de longo prazo sobre os esforços feitos pelos Iniciados, e trabalhou conscientemente para construir um futuro cujas linhas básicas eram conhecidas por ele.
- 3) **Capacidade de enfrentar os testes.** Ele discute o caminho probatório e os desafios que cada aspirante ao discipulado tem diante de si, como no artigo “O Momento da Dificuldade”, que pode ser encontrado em nossos websites associados.
- 4) **A presença viva do contraste.** Garrigues examina os aspectos contraditórios da caminhada, ao mesmo tempo que mostra a presença do equilíbrio e da simetria em cada aspecto da Realidade.
- 5) **Um ponto de vista frequentemente poético.** Esse ponto é fácil de verificar no livro “From the Book of Images” e em muitos outros escritos seus.
- 6) **Estilo axiomático.** Há nos artigos de Garrigues grande número de frases curtas que merecem ser objeto de meditação. É o caso do texto “A Chave da Estabilidade”.
- 7) **Exame frontal dos desafios enfrentados pelo movimento teosófico.** Garrigues discute a pseudoteosofia e mostra como ela funciona. Deste modo abre caminho para que as raízes da autoilusão e da ilusão coletiva sejam destruídas.
- 8) **Defesa ativa de H.P. Blavatsky e W. Q. Judge.** Uma das razões para a importância decisiva desta tarefa é que os skandhas ou registros cármicos das vidas dos fundadores estão no próprio centro da aura do movimento. Garrigues também desenvolveu um enfoque correto em relação à influência viva de HPB depois da morte dela em 1891. O texto “Helena Blavatsky - A Que Distância?” constitui um exemplo.
- 9) **Uma percepção das escolhas estratégicas.** A metáfora da guerra e do guerreiro é frequente nos escritos de Garrigues e pode ser vista no artigo “A Lei da Dificuldade”. O uso clássico da metáfora do guerreiro no caminho espiritual é encontrado no Bhagavad Gita, nas Cartas dos Mahatmas, no artigo “A Flecha no Alvo”, de William Q. Judge

(disponível em nossos websites), nos escritos de H.P. Blavatsky, no Novo Testamento (Mateus, 10: 34) e outros textos antigos e modernos.

**10) O estudo das motivações pessoais.** Garrigues investiga a alquimia emocional necessária para fazer um progresso duradouro no caminho. Ele dá indicações valiosas sobre a expansão, o fortalecimento e a purificação da vontade espiritual do estudante. Seus artigos motivacionais costumam ser curtos.

Outros fatores podem ser acrescentados à lista. Entre eles, a escolha das palavras, o estilo, o ritmo das frases e os elementos de mantra que estão presentes no conteúdo e na forma.

000

O texto acima traduz a primeira parte do artigo “Life and Writings of John Garrigues”, de C.C. Aveline, publicado pela primeira vez em agosto de 2012. Nascido no dia 12 de setembro de 1868, Garrigues é considerado um patrono informal do trabalho da loja luso-brasileira da LUT.

## Para Cima e Para a Frente, Sempre

### Poema de Longfellow Inspira o Lema da Escola Esotérica de Helena Blavatsky



Nas linhas finais da Introdução à **Instrução III** da sua Escola Esotérica (1889-1890), Helena P. Blavatsky cita estas palavras de “um grande poeta” norte-americano, que a pesquisa revela ser Henry W. Longfellow:

“Para cima e para a frente, sempre”.

HPB conclui o texto com estas palavras: “Que este seja o lema da Escola Esotérica, simbolizando a morte do egoísmo e do pecado através do claro alvorecer da ressurreição da Ciência Divina conhecida como TEOSOFIA.”[1]

Pouco tempo depois da morte de HPB, a Escola autêntica fundada por ela foi distorcida e colocada a serviço de falsidades por Annie Besant. Os ensinamentos esotéricos transcendem as burocracias e permanecem vivos no século 21. O poema citado por HPB exemplifica a linguagem transcendente da sabedoria universal.[2]

A frase “**Para cima e para a frente, sempre**” é uma tradução da palavra latina “**Excelsior**”. Este é o título do poema de Longfellow a que HPB se refere indiretamente, e que reproduzimos abaixo.[3]

O poema simboliza a decisão de buscar o eterno e o divino adotando horizontes sempre mais elevados e universais. (CCA)

# Excelsior

Henry Wadsworth Longfellow

A noite com suas sombras cai depressa;  
A aldeia alpina aos poucos atravessa  
Um jovem, que ergue, em meio à neve em sanha,  
Uma bandeira, com a divisa estranha,  
Excelsior!

Sua cor é triste, mas sua vista alçada  
Lembra uma espada desembainhada,  
E a sua voz qual clarim de prata erguida  
Lança os sons de uma língua nunca ouvida,  
Excelsior!

Casas felizes ele vê, brilhando  
Ao fogo quente, familiar e brando;  
Mais ao alto espectral geleira ao vento,  
E de seus lábios se escapa um lamento,  
Excelsior!

“Não tentes a Passagem”, diz-lhe um velho,  
“Já ergue a tormenta o seu manto vermelho,  
Rugem as águas sem olhar que as sonde!”  
E a alta voz de clarim só lhe responde,  
Excelsior!

“Oh! fica”, diz-lhe a virgem, “e em meu seio  
Deita a fronte cansada sem receio!”  
Nubla-lhe um pranto o olhar azul erguido,

Mas ele ainda responde, com um gemido,  
Excelsior!

“Teme os galhos na treva borrascosa!  
Teme a uivante avalanche pavorosa!”  
São o último boa-noite de quem fica,  
E uma voz, longe no alto, lhes replica,  
Excelsior!

Nascido o sol, no divino resguardo  
Dos santos ermitões de São Bernardo  
Quando o salmo de sempre é repetido,  
Uma voz grita no ar estremecido,  
Excelsior!

Na neve um viajor, semienterrado,  
Pela matilha fiel é encontrado,  
Tendo em sua mão de gelo branca e lisa  
A bandeira, com a estranha divisa,  
Excelsior!

Lá, onde a noite fria e cinza poussa,  
Sem vida, mas tão belo, ele repoussa,  
E do céu, sereníssima e clemente,  
Desce uma voz, como estrela cadente,  
Excelsior!

## NOTAS:

[1] Volume XII, p. 599, de “Collected Writings of H. P. Blavatsky”, TPH, EUA.

[2] Veja em nossos websites associados o artigo “Uma Escola Esotérica de Três Mil Anos”.

[3] “The Works of Henry Wadsworth Longfellow”, The Wordsworth Poetry Library, Reino Unido, 1994, 886 pp., pp. 66-67. A boa tradução do inglês é de Alexei Bueno. Link: <http://literaciaalexeibueno.blogspot.pt/2011/02/poema-de-longffelow-ha-muitos-anos.html> .

000

“Nenhum discurso pode ser mais forte do que a prática da qual ele emerge. Esta prática pode ser pessoal ou de grupo, social ou individual, objetiva ou subjetiva; ou pode ocorrer em todas estas dimensões, ao mesmo tempo. A base do discurso, no entanto, é a vivência.”

(Do artigo “70 Itens Para Uma Vida Natural”, de C.C. Aveline.)



